

ADMINISTRAÇÃO PERIDURAL DE MORFINA E FENTANIL EM UM FELINO: RELATO DE CASO

EPIDURAL MORPHINE AND FENTANYL ADMINISTRATION IN A CAT: A CASE REPORT

Thomas Alexander Trein¹

Fernanda Paes²

Valéria Nobre Leal de Souza Oliva³

Paulo Sérgio Patto dos Santos⁴

RESUMO

Um felino macho, sem raça definida, pesando 3,6 kg com 10 anos de idade foi atendido no Hospital Veterinário “Luiz Quintiliano de Oliveira”, apresentando obstrução uretral com indicação para uretrotomia perineal. Ao exame físico geral, observou-se frequência cardíaca (FC) de 240 bat.min⁻¹, taquipnéia, temperatura retal (TR) de 38,4°C, mucosas normocoradas, tempo de preenchimento capilar de um segundo e desidratação de aproximadamente 5%. Como medicação pré-anestésica, administrou-se cetamina (6mg.kg⁻¹), midazolam (0,15mg.kg⁻¹) e morfina (0,15mg.kg⁻¹) pela via intramuscular. A veia cefálica foi canulada com cateter 24G para administração de Ringer com Lactato de sódio (10mL.kg⁻¹.h⁻¹) e a indução foi realizada por meio da administração de propofol (4,4mg.kg⁻¹) pela via intravenosa. Seguiu-se a intubação orotraqueal com sonda nº 4,0 conectando-se a um circuito sem reinalação de Baraka, sendo a manutenção anestésica efetuada com isoflurano em fluxo diluente de oxigênio a 100%. Em seguida, realizou-se a técnica de anestesia peridural com o paciente em posição esternal e membros pélvicos estendidos cranialmente. Após localização do espaço entre as vértebras L7 e S1, introduziu-se uma agulha 13x4,5 percutaneamente até atingir o espaço peridural, administrando-se morfina (0,1mg.kg⁻¹), fentanil (3mcg.kg⁻¹) e lidocaína a 1% com vasoconstritor (1,8mg.kg⁻¹), perfazendo um volume total de 0,25mL.kg⁻¹. Durante o procedimento anestésico, monitorou-se a FC, frequência respiratória (*f*), pressão arterial sistólica (PAS), pressão parcial de dióxido de carbono ao final da expiração (ETCO₂), temperatura esofágica (TE), saturação periférica da hemoglobina (SpO₂) e plano anestésico. O tempo total de anestesia e cirurgia foi de 65 e 50 minutos, respectivamente. O plano anestésico manteve-se estável, sem a necessidade de resgate analgésico. A SpO₂, concentração de isoflurano e TE mantiveram-se em 97±2%, 1,3±0,1% e 36,7±0,4°C, respectivamente. Durante a anestesia, observou-se um momento de hipotensão, provavelmente devido ao bloqueio simpático decorrente da anestesia peridural. Tal evento foi tratado com bolus de solução de Ringer com Lactato de sódio (5mL.kg⁻¹) promovendo o retorno da PAS aos valores de normalidade. A recuperação anestésica do animal foi isenta de complicações inerentes ao procedimento anestésico. O emprego de opióides pela via peridural é recomendado em procedimentos cirúrgicos abdominal, torácico, genito-urinário e ortopédico, principalmente em pacientes de alto risco, obesos e idosos. Em humanos, a associação da morfina e fentanil pela via peridural demonstra analgesia pós-operatória superior à promovida pelo uso isolado da morfina. Conclui-se que na espécie felina, a associação de morfina e fentanil pela via peridural pode ser uma boa alternativa para realização de protocolos de anestesia balanceada para uretrotomia.

Palavras-chave: lidocaína, uretrotomia perineal, analgesia pós-operatória, gato.

¹Médico Veterinário Residente do Hospital Veterinário “Luiz Quintiliano de Oliveira” da Faculdade de Medicina Veterinária (FMVA), UNESP, Araçatuba, SP. e-mail: thomas.trein@gmail.com

² Médica Veterinária do Hospital Veterinário “Luiz Quintiliano de Oliveira” da Faculdade de Medicina Veterinária (FMVA), UNESP, Araçatuba, SP.

³ Professora Adjunta do Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal (DCCRA) da Faculdade de Medicina Veterinária (FMVA), UNESP, Araçatuba, SP.

⁴ Professor Doutor do Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal (DCCRA) da Faculdade de Medicina Veterinária (FMVA), UNESP, Araçatuba, SP.